

BIOAUTOGRAFIA DE EXTRATOS VEGETAIS ATIVOS FRENTE A *Malassezia pachydermatis* (APOIO SANTANDER)

Aluna: Victoria Rocha Brandão

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Suffredini

Curso: Farmácia

Campus: Vergueiro

Produtos naturais são uma fonte de novos medicamentos e a biodiversidade brasileira oferece a possibilidade da identificação de novos produtos a partir dos compostos metabolizados por diferentes espécies vegetais. O banco de extratos da UNIP possui 11 extratos de plantas brasileiras ativas frente a *M. pachydermatis*, uma levedura presente no microbioma da pele de animais e do homem, causando eventualmente infecções superficiais. Porém, ainda não se sabe quais são os compostos responsáveis pela atividade contra a levedura. O trabalho tem como objetivo identificar frações ativas dos extratos pela técnica de bioautografia. Como material e métodos foram empregadas três técnicas, a difusão em bioautografia, bioautografia unidimensional e bidimensional, realizadas em placa de cromatografia 5 x 5 cm de área. Os extratos brutos foram eluídos em fase móvel composta por acetato de etila, metanol e água (100:35:10). Os resultados biológicos foram realizados com meio ágar Sabouraud inoculado com o fungo. Após incubação, foram observados halos de inibição de crescimento nas frações ativas. Dos testes de bioautografia, um extrato apresentou duas frações ativas, em ambas eluições, já os demais extratos, em sua maioria, apresentam apenas uma fração ativa. Alguns extratos perderam atividade na bidimensional, provavelmente porque na segunda eluição houve uma separação de compostos que causou a perda da atividade inibitória. Foi concluído que o extrato obteve a melhor resposta à técnica, com duas frações ativas nos dois tipos de eluição, enquanto outros dois extratos, embora ativos, perderam atividade. Pode-se concluir que a técnica de bioautografia é eficaz para identificação de frações ativas.